



8 — SÁBADO, 6 de outubro de 2001

GERAL

CORREIO DO POVO

Terceiro Setor fortalece os trabalhos sociais

Fundações apresentam exemplos no seminário da Fijo, que defende critérios de profissionalização dos recursos humanos

A participação na criação e no fortalecimento dos trabalhos sociais está entre as maiores preocupações da Fundação Ruben Berta, do RS. A entidade, que destina ações a escolas situadas em comunidades carentes em todo o país, é uma das participantes dos debates do IV Encontro Internacional de Fundações — Terceiro Setor, que termina hoje no Centro de



Kother vê no evento a preparação da 'espinha dorsal'

Eventos da PUC. "Atendemos anualmente a 2 mil crianças e isso, em termos nacionais, ainda é pouco", disse o diretor executivo da fundação, João Manuel Correia Assunção.

Conforme a coordenadora-geral da Fundação Xuxa Meneghel, do RJ, Angélica Goulart, a troca de informações e experiências entre as diversas entidades participantes do evento é muito positiva para a criação de alternativas às políticas infantis no país. O presidente do Conselho Nacional de Assistência Social, Antônio Brito, lembra a existência do Fundo Nacional de Assistência Social (Funas), que hoje habilita 70% dos 5.550 municípios brasileiros com recursos diretos do governo federal. "Contemplar a área infantil é uma das nossas maiores metas e

um evento como esse ajuda a repensarmos e agirmos com mais força nessas propostas", diz.

No painel "Filosofia como pressuposto imprescindível na profissionalização", representantes da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Universidade Federal da Bahia e da Fundação Irmano José Otão (Fijo), que promove o evento, debateram as principais estratégias e metodologias a serem adotadas para que os profissionais que atuam nesse novo campo obtenham os melhores resultados junto à clientela diferenciada para a qual estão voltados. Segundo a presidente da Fijo, Maria Cecília Kother, "as

experiências das pessoas sem preparação apontam que elas acabam demonstrando angústias diante desse público. A diferença entre elas requer habilidade e uma filosofia essencialmente humanista. É preciso saber colocar-se no lugar do outro". Para facilitar este enfrentamento, desde 1994 a Fijo promove cursos de extensão e pós-graduação que disponibilizam o preparo ideal. Para o coordenador do Centro de Estudos do Terceiro Setor da FGV, Luiz Carlos Mereghe, é preciso estabelecer mais vínculos entre os cursos de administração e o terceiro setor. "Com os cursos de preparação, a idéia é promover

um desenvolvimento mais harmônico dos componentes, para que as lideranças se dediquem especialmente às suas causas e não estejam preocupadas com os números e a administração da entidade." Com a desistência da participação do ministro da Educação, Paulo Renato Souza, foi cancelada a primeira palestra de ontem, sobre a profissionalização no terceiro setor.

MAURO SCHAEFER



João Manuel Assunção, da Varig, expôs iniciativas da Fundação Ruben Berta